



Portugal é do mundo o reino mais civilisado, e comparativamente com a França, Inglaterra e Hespanha etc., anda 75 annos adiantado em civilisação! Ninguém ouse duvida-lo, por que se o fizer está classificado fóra do progresso. E' este o seculo das luzes, mas não é de certo o gaz que o allumia, é talvez a mais sebenta e rançosa candêa, á luz da qual nem até se pôde lêr o *Estandarte*, e a *Lei*, ou algum côto de fedorento cêbo, collocado em quebrada, e suja palmatoria de barro. Com tudo, o progresso corre a vapôr, mas que vapôr!!! Os caleches correm as ruas de Lisboa, levando dentro bons senhores... esses senhores tem bons palacios, boas quintas, bons pintos, e boa meza, á custa do suor d'aquelles que andam sempre a pedir chuva, apesar de não terem botas (nem talvez peugas) para resistir a ella, e com a barriga dando horas, sem que lhe deem corda, servindo de mostrador uma cêveira coberta com uma sensimonienne, tendo em cima um quico meio amarrutado, e debroado de codeas de gordura; e para compensar estas *pequenas miserias* lá lhe dão o mez de Novembro de 1849 para d'elle comerem (os que comerem) no de Dezembro de 1850!!!

Perguntam estes safios em sêco, se os homens dos caleches estão 13 mezes atrasados, e dizem que lhes parece impossivel vêr caras que ha 13 annos deviam fazer parte na materia do macadamo, se apresentem em publico com uma camada de estanho mais grossa que a dos caldeirões do cosinheiro Lapa! A Dama elegante usa o esquisito albornós de casemira sobre o vestido de merinó; assim como a pexeira e vendedora de nabos traz sobre o velho e roto vestido de chita, a usada e remendada jaqueta do pobre marido, que por outro lado em mangas de camiza, anda tocando a campainha junto á carroça do lixo.

Em compensação, e escandalisado deste ultraje, o janota usa sobre a amaacada quinzena o chaile riscado, e com elle vai vêr a Beatriz de Tenda e a Casa Misteriosa, assim como o moço do forno, e o saloio que vem vender á praça; não larga a manta favorita e..... a proposito de mantas..... também o soldado já usa de manta, e riscada, também quer ser janota, e pôde-o ser, por que mesmo sem vintem se pôde ser janota. Mas estes usamas por que não tem capotes, e estão sempre na frescata, soffrendo os ardentés calores de Dezembro, embrulhados nas suas mantas (que lhe servem de capote-cobertor)

brincando duas horas no largo das Côrtes, e Terreiro do Paço, distraindo-se de quarto em quarto de hora, em dizerem uns aos outros — Alerta. — Quem me contou isto foi o meu amigo José no seu *Estandarte*, não é historia de bruxas.

Perguntam também estes se já alguém viu uma manta deste genero, cobrindo umas dragonas de caxos, servindo de contraste a um chapéo armado com plumas, e a resposta a estes é — leve rumor — preso por falta de subordinação — etc. etc. etc. Mas quando ha dores de estomago (para não dizer de barriga) então diz-se — rapazes, ávante; a causa é nossa. — Então desejava eu que elles dissessem (como dizem os gallegos quando lhe offercem 15 réis, no verão) — num bou lá. — Pensando nestas bagatellas, dizemos que Portugal não está comparativamente com a França, Inglaterra e Hespanha, adiantado 75 annos em civilisação, está 750 seculos atrasado, comparado com a Nova Australia, Nova Zelandia, e archipelago de Haiti.



Por noticias vindas por uma canoa do Porto, nos consta que vai imprimir-se com toda a brevidade um dicionario das novas palavras e novos significados das phrases portuguezas, e sua recta pronuncia: obra bem se sabe de quem, e que não tem igual no seu genero. Vai ser impressa nas grandes officinas da Corredoura, e se vendem em beneficio do publico por um na mão, e dois na algebeira.

D'algumas palavras deste primoroso dicionario, sabemos nós já os significados, que assim como no-los mandaram dizer, nos apressamos a communicar ao publico, promettendo a perfeição quando for tempo. Valha a verdade, ei-los ahi

Estradas são — cassoadas
Os tributos são — trabucos
Caminhos de ferro — nada
Pais da patria são — malucos.

Pais da patria ficam — mãis
Alfeite hade ser — enfeite
Os gatos — segundos cães
Cacete será — cacete.

Isenção — exhibição
As rolhas serão — rolhanças
O ladrão será — irmão
As mesuras — contradanças.

Ladroeira é — esperteza,
Juizo falso é — virtude
O bom credito é — baixesa
E'o povo — classe rude.

O roubo — divertimento
Os conegos — gritadores
Os enganos — passatempo
A verdade — tristes dores.

O banco será — tamanco
O banqueiro — tamanqueiro
O despotismo é — franco
Precisão será — dinheiro.



iz-se que se projecta um chafariz no largo da Estrella, embellorado com tres bellissimas figuras, que em tres differentes repuchos lançarão — José dos conegos, vinagre, Ultra, agua salgada; e Marcos, vinho. Se for assim, grande beneficio recebe o publico.



emos n'uma parede affixado o seguinte pasquim, com quem não concordamos, por nos parecer que foi affixado por algum inimigo do governo: São considerados vadios, e como tal sujeitos a serem prezos para soldados os criados de servir (menos os do caleche e cadastrone) os artistas, proprietarios, negociantes, logistas etc.

São considerados isemptos de sorteio, e prisão para soldado, todos aquelles cidadãos que mostrarem documento em que próvem ter furtado lenços e caixas, serem faiantes do terreiro do paço, não terem emprego nem officio, os que dormirem nos fornos sem ser forneiros, nem amassadores, os que tocarem bem guitarra, e derem facadas; em fim os que andarem sempre no debuxe etc.

Devem no praso de tres dias dar parte das suas boas conductas na Administração de..... para não serem confundidos tão bons cidadãos com as classes desprezadas na sociedade.

Começa o tempo a mular,
Quer entrar o rijo inverno;
Tudo muda, não mudamos
Continúa o nosso inferno.

Sabe-se com toda a certeza, que o homem Scaleche nasceu debaixo de subida do si-gno de capricorneo.

ANNUNCIOS

Os professores d' instrução primaria desta cidade fizeram um requerimento ha mez e meio, em que pediam ao governo lhes mandasse pagar algum mez, a fim de se poderem sustentar, visto que ha 13 mezes não veem vintem. O despacho deste requerimento perdeu-se desde o gabinete do ministro até ao livro da porta, pois nunca viram semelhante despacho; roga-se por tanto á quem o achasse e o queira restituir, que se

dirija á calçada da Estrella (vulgo calçada dos Ladrões) onde receberá alviçaras; e se disser que caminho leva o dinheiro, receba-la-ha em dobro.

Em todos os armazens de fazendas se vende por grosso e meudo; boa qualidade de pelle do diabo, fazenda propria para se fazerem algibeiras, por que além de ser de muita dura, não consente dentro cruces de qualidade alguma. Esta fazenda deve servir muito bem nas algibeiras das seguintes classes: quinzenas de empregados, calças de militar, colletes d'egressos, e muito melhor para forrar thesouros, bancos, etc.

Na redacção deste jornal dão-se 4:800, \$ rs., ou 6 numeros do *Burlesco*, a quem

disser com verdade que caminho leva o dinheiro em Portugal, onde se não paga senão em fuzas, e semi-fuzas, recebendo-se em maximas e longas.

Quantos compassos podem estar sem comer os credores á fazenda nacional, Quando acabará este alegre.

Quantas pausas de seminimas devem esperar para receber um mez.

Quantas notas desafinadas lhes teem dado, e quantas semi-colcheas peza um empregado publico.

Responsavel = Manoel de Jesus Coelho.

LISBOA

Typografia de Manoel de Jesus Coelho.— R. do Poço dos Negros n.º 54.



Lith. de Am. J.º Libanio d' Andr.º R. da Esperança N.º 60

Uma sentinella em 1850!!!